



GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de rememorar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

Poéticas e políticas do território nos filmes *“Dia de Voltar”* e *“Nos Pódios da Draga”*

Autoria: Alexandre Fleming Câmara Vale, Elisa Alencar

Os projetos *“Poéticas do Poço: etnografias e imagéticas compartilhadas”* e *“Vidas na Orla”* constituíram-se como empreendimentos de pesquisa colaborativa e inclusiva acerca das condições de vida e existência da população que habita a comunidade do Poço da Draga, situada em “área nobre” de Fortaleza, o Bairro Praia de Iracema. No âmbito desses projetos, dois filmes especificamente tematizaram as questões ligadas à territorialidade, aos conflitos habitacionais e os deslocamentos na cidade: *“Dia de Voltar”*, de Alexandre Vale e *“Nos Pódios da Draga”*, de Elisa Alencar. O primeiro narra a trajetória de duas famílias que foram removidas para bairros da periferia de Fortaleza, mas que, em ano eleitoral, retornam ao Poço da Draga para votar, dado que nunca trocaram seus endereços eleitorais. O segundo narra as lutas pela apropriação de uma quadra de esportes para a prática do futebol por garotas que habitam o Poço da Draga e que são amantes daquele esporte. Ambos os filmes constituem matéria-prima privilegiada para pensar, tanto numa perspectiva exógena (*Dia de Voltar*) quanto endógena (*Nos Pódios da Draga*), a importância do binômio espaço-território para refletir sobre os processos participativos de “auto-representificação” e “reflexividade” da comunidade do Poço da Draga, especialmente no que se refere aos seus modos de viver, habitar e responder ao processo de gentrificação pelo qual o Bairro Praia de Iracema vem passando ao longo das últimas três décadas. Para moradores e moradoras que resistem, gentrificação, em um “bairro nobre” e cobiçado do ponto de vista do mercado imobiliário, é quase sinônimo de novas investidas de remoção, uma realidade com a qual a população da localidade lida desde sua fundação.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

